

A transformação social do espaço urbano e a criminalidade na Cidade de Maputo: um olhar sobre o bairro de Magoanine “C”

Francisco Bernardo Bilério ¹

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1877-8932>

Ramos Cardoso Muanamoha ²

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8688-5799>

Resumo: O artigo aborda a transformação social do espaço e a criminalidade na Cidade de Maputo, tomando como espaço de análise o bairro de Magoanine “C”. A transformação social do espaço compreende ao conjunto de alterações sociais que ocorrem no meio urbano ou rural caracterizado pelas interações humanas quer dentro ou fora da família. Para sua elaboração recorreu-se à abordagem mista concomitante, isto é, a combinação das abordagens qualitativa (administração de entrevistas aos informantes-chave e análise documental) e quantitativa (administração de questionários aos chefes de agregados familiares). Assim, subentende-se que a transformação social do espaço no bairro de Magoanine “C” constitui a continuidade das alterações que ocorrem na Cidade de Maputo, caracterizadas por um fraco ordenamento do território e pelas desigualdades sociais que nela se registam. A tal transformação contribui para a erosão dos valores morais nos residentes, que se manifesta pela falta de compreensão e valorização do “Outro”. Para além do deficiente ordenamento do espaço, a criminalidade resulta também da fraca coesão familiar, da desintegração das redes de solidariedade na vizinhança e das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Transformação social; Espaço urbano; Criminalidade; Moçambique

Abstract: The article addresses the social transformation of space and crime in Maputo City, taking as a space of analysis the Magoanine “C” neighborhood. The social transformation of space comprises the set of social changes that occur in the urban or rural environment characterized by human interactions inside or outside the family. The article is part of the thesis and the concurrent mixed approach was used for its elaboration, that is, the combination of qualitative (administration of interviews with key informants and documentary analysis) and quantitative (administration of questionnaires to house hold heads). Thus, it is understood that the social transformation of space in the Magoanine “C” neighborhood constitutes the continuity of the changes that occur in Maputo City, characterized by poor spatial planning and social inequalities. Such transformation contributes to the erosion of moral values in residents, manifested by the lack of understanding and appreciation of the other. In addition to poor spatial planning, crime also results from poor family cohesion and the disintegration of solidarity networks in the neighborhood.

Keywords: Social transformation; Urban space; Criminality; Mozambique

Introdução

O artigo aborda a transformação social do espaço e a criminalidade na Cidade de Maputo, tomando como espaço de análise o bairro de Magoanine “C”. O mesmo visa

¹ Investigador Auxiliar na ACIPOL, doutorando em Desenvolvimento e Sociedade no Departamento de Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, Mestre em Ciências Policiais: Segurança Pública pela Academia de Ciências Policiais e Licenciado em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane. Email: quinhobilerio@gmail.com

²Doutorado em Demografia, Professor Associado na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Email: ramos.muanamoha@gmail.com

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... compreender a relação entre a transformação social do espaço urbano e a criminalidade. A transformação social do espaço no bairro de Magoanine “C” é marcada pela continuidade dos processos que ocorrem na Cidade de Maputo. A transformação social do espaço nesta cidade é em parte influenciada pela “dinâmica do crescimento populacional” (MUANAMOHA, 2002), “ pelas medidas tomadas a partir de 1975 no contexto da guerra” (OPPENHEIMER e RAPOSO, 2000), “pela liberalização da economia” (RAPOSO e SALVADOR, 2002), “pelas medidas introduzidas pela guerra” (LOPES, 2002), “pelas transformações político-económicas” (COSTA e RODRIGUES, 2002) e “pela globalização” (RODRIGUES, 2002).

Vivet, (2015) no seu estudo sobre “os deslocados de guerra em Maputo” refere que no período pós independência, as entidades mais significativas da integração social eram o Estado, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), as organizações democráticas de massa, os sindicatos das empresas e os Grupos Dinamizadores. Estas entidades, em particular os Grupos Dinamizadores, mantinham a sociabilidade dos indivíduos dentro e fora da família, através de mecanismos de controlo instituídos (guias de marcha/ou outro tipo de documento de identidade, apresentação dos novos membros acolhidos na família às estruturas locais, reuniões mensais, bem como o recenseamento das entradas e saídas em cada bairro.

Entretanto, a partir da década de 90, assiste-se uma ruptura considerável dos mecanismos de controlo social e de sociabilidade instituídos após a proclamação da independência nacional (Junho de 1975), tornando cada vez mais difícil a gestão das relações sociais de convivência no espaço urbano. Neste período, a ordem urbana é posta em causa, devido à saturação das infra-estruturas, às construções desordenadas, aumento do comércio informal, a desestruturação familiar e a mudança do padrão criminal. Ainda nota-se a intensificação do egoísmo, permitindo assim a emergência de novos valores e atitudes dentro e fora do ambiente familiar (MALOA, 2018).

Os resultados sobre a criminalidade no espaço urbano moçambicano são em parte apresentados em estudos desenvolvidos pelo Ministério do Interior e o Centro de Análise de Políticas da UEM em 2014, pela Direcção de Investigação e Extensão da ACIPOL em parceria com Empresa de Consultoria KULA, em 2008 e 2009, por Maloa (2015, 2017 e 2018) e Mubarak (2016), e em estatísticas criminais produzidas pelo Departamento de Estudos e Planificação do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, entre os anos de 2010 e 2018. Nestes estudos e relatórios, os autores apontam o crime contra a propriedade como aquele que ocorrem com frequência. Ainda apontam a

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...
reconfiguração física do espaço urbano como um dos factores que proporciona a criminalidade. Contudo, estes estudos pouco fazem ligação entre as questões familiares, de vizinhança e económicas com a criminalidade.

É em atenção a este e outros debates que emerge este artigo, com o intuito de problematizar a relação entre a transformação social do espaço urbano e a emergência de comportamentos desviantes, tomando como espaço de análise o bairro de Magoanine “C”, uma vez que este é marcado pelo ambiente de descontinuidades económicas, desigualdades sociais e de aparente ruptura das relações sociais de convivência. O bairro de Magoanine “C” é praticamente novo, resultante da população afectada pelas cheias de 2000 e proveniente de vários bairros da Cidade de Maputo. Antes das cheias de 2000, os poucos habitantes viviam em casas de construção precária feitas na base do material local. Com a chegada dos afectados pelas cheias, as habitações passaram a ser feitas de “Tendas”, daí que o bairro em algum momento foi apelidado de “Matendene”. Gradualmente, as habitações de “Tendas” foram substituídas por habitações feitas de material convencional.

O desenvolvimento deste artigo é orientado pela seguinte pergunta de partida: Como é que ocorre a transformação social do espaço urbano e a criminalidade no bairro de Magoanine “C”? Em função desta pergunta, o artigo parte do argumento de que a forma como ocorre a transformação social do espaço urbano (relações sociais de convivência, quer individuais, familiares, de vizinhança e até económicas) pode estar a propiciar a criminalidade no bairro de Magoanine “C”. Ou seja, a hipótese que se avança é que neste bairro existe uma relação entre a forma como ocorre a transformação social do espaço urbano e a criminalidade.

Assim, o artigo tem como objectivo geral compreender a relação entre a transformação social do espaço urbano e a criminalidade no bairro de Magoanine “C”. Neste sentido, constituem objectivos específicos do artigo: (i) descrever a transformação social do espaço urbano; (ii) caracterizar as manifestações da criminalidade; e (iii) relacionar as transformações sociais (individuais, familiares, de vizinhança e económicas) com a criminalidade. O desenvolvimento deste artigo constitui uma contribuição sobre a necessidade de ampliar o actual debate teórico das causas da criminalidade urbana que centra a sua atenção em aspectos relacionados com ordenamento do território e actuação policial (REISMAN e LALÁ, 2012; LOURENÇO, 2013; BILÉRIO, 2015; MALOA, 2015; MUBARAK, 2015; SANTOS, 2016), deixando de lado os aspectos de sociabilidade.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

A elaboração deste artigo seguiu a abordagem mista concomitante, isto é a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa. O artigo contempla cinco secções, sendo a primeira que traz um breve debate sobre a transformação social do espaço urbano; a segunda secção é referente a metodologia; a terceira aborda a transformação social do espaço no bairro de Magoanine “C”; a quarta secção relaciona os elementos de transformação social do espaço com a criminalidade; e a quinta secção apresenta as considerações finais.

A transformação social do espaço urbano

A “transformação social do espaço urbano” sempre constituiu uma preocupação para os diferentes campos de saber, tais como, o urbanismo, a arquitectura, geografia, economia, sociologia, história, psicologia, antropologia e as artes. O debate a volta da questão da transformação social do espaço urbano é dominado fundamentalmente pela Escola de Chicago e Marxista. Os autores iluminados pela Escola de Chicago recorrem a mobilidade, fluidez e distância, e os processos de concentração, concentração, centralização, segregação, invasão e sucessão para explicar a transformação social do espaço urbano. Enquanto, os da Escola Marxista recorrem a intensa urbanização, a reestruturação das áreas metropolitanas, crescimento das actividades ligadas aos sectores terciário e quaternário da economia, a mundialização do sistema financeiro e articulação da economia a escala mundial (MARAFON, 1996).

A transformação social do espaço urbano envolve estudos de tendência demográfica, estruturação familiar e estratificação social. Todavia, segundo Dias (2012) as transformações ocorrem rapidamente no âmbito tecnológico, reflectindo-se de imediato na sociedade, alterando imediatamente os hábitos de trabalho, de consumo e de relacionamento.

Os estudos sociológicos apontam seis questões fundamentais que orientam o processo de transformação social do espaço urbano. As tais questões procuram captar: (i) o que é que muda; (ii) como é que muda; (iii) qual a direcção da mudança; (iv) qual é o ritmo de mudança, (v) por que ocorre a mudança, ou por que ela foi possível; e (vi) quais os principais factores de mudança (DUTRA e BURGLIN, 1987). Assim, conforme Grafmeyer (1994), a transformação social do espaço urbano ocorre com a intervenção dos agentes, actores e actividades económicas.

Dente os estudos que abordam a transformação social do espaço urbano, Villaça (1997) distingue três vagas. A primeira vaga abarca as abordagens tradicionais que vêm

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... da Escola de Chicago, com uma visão crítica de base marxista, revolucionando a sociologia urbana e criando um campo interdisciplinar de estudo do espaço, cujas análises partem das mudanças sociais, económicas e políticas. A visão sobre a transformação do espaço é concebida a partir do social, com fortes referências económicas. A segunda vaga de estudos tem seu fundamento no social, onde a segregação espacial das classes sociais é entendida como processo necessário para o exercício de dominação política e desigual apropriação de recursos do espaço. O produto do trabalho constitui a força determinante da estrutura intra-urbana. A terceira vaga de estudos tem o seu fundamento nas relações dialécticas entre o espaço e a sociedade (trabalho).

A transformação do espaço urbano, como produto das relações sociais, assume práticas seculares, marcadas pela substituição das relações primárias (de base familiar) pelas relações secundárias (caracterizadas pela racionalidade e indiferença entre as pessoas) e a imposição de uma certa anomia e de um diferente ritmo de vida daqueles que vêm habitar no espaço urbano (WIRTH, 2001). Para Lefèbvre (2004) a transformação social que ocorre na cidade resulta do processo de adensamento e de explosão. O adensamento é estimulado pelo desenvolvimento dos meios de transportes colectivos e pela transformação das indústrias nos arredores da cidade onde se situam as fontes de energia. Por seu turno, o movimento de explosão é estimulado pelas transformações tecnológicas das construções, que permitem maior verticalização e concentração populacional nas áreas centrais.

Os elementos de transformação social do espaço urbano, na óptica de Castells (1984), incluem a produção, consumo, intercâmbio e gestão. A produção constitui a dimensão espacial do conjunto de actividades produtoras de bens, serviços e informação. O consumo representa a dimensão espacial das actividades que têm por objectivo a apropriação social, individual e colectiva do produto (habitação, os equipamentos colectivos, culturais e recreativos). O intercâmbio inclui a dimensão espacial de trocas que têm lugar entre a produção e o consumo (circulação e consumo). Finalmente, a gestão inclui processos de regulação das relações de produção, consumo e intercâmbio (organismos de planeamento urbano, instituições municipais).

Assim, Castells chama a atenção, no que respeita à sociologia de produção de espaço, para a necessidade de ampliar o horizonte de debate, passando a incorporar os problemas de planeamento urbano, mas sem deixar nunca, por mais importante que seja, a gestão. Ainda, Castells (1983) relembra que a problematização sociológica da

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... transformação social do espaço urbano deve partir da análise da mesma, como processo social, que resulta da interacção entre as infra-estruturas e forças sociais.

Assim, Carlos (1994) defende que a transformação social da paisagem urbana compreende: (i) alteração do estilo de vida; (ii) aumento da renda, consumo e poupança; (iii) desenvolvimento de sectores terciários e quaternários; (iv) crescimento do consumo cultural, turismo, permanência temporária; e (v) efeitos conjugados da mobilidade e da oferta imobiliária. Por sua vez, Dias e Andrade (1997) destacam, “a heterogeneidade étnica e cultural; o anonimato e atomismo da interacção, que marcam ruptura dos mecanismos tradicionais de controlo (família e vizinhança), dada a pluralidade na cidade moderna”.

A transformação social do espaço urbano compreende as alterações que ocorrem no meio urbano, cujo reflexo é a qualidade da vida (capital social), especificamente para a componente das relações sociais de convivência familiar e com os vizinhos. Nesse processo da construção do capital social e sociabilidade, a componente habitacional é fundamental quando relacionada com a demografia, principalmente nos bairros antigos que não foram objecto de qualquer tipo de planeamento. A situação da habitação agrava-se mais pela presença de uma população de baixo nível de vida, em parte oriunda do meio rural, a qual se instala precariamente em barracas nos subúrbios (ANTUNES, 1999).

No contexto habitacional, a transformação social do espaço urbano, conforme Antunes (1999), tem-se traduzido na especulação imobiliária, pela venda de terrenos para construções privadas. Igualmente, os grandes blocos residenciais são muitas vezes monótonos e desprovidos de serviços essenciais. Esta situação leva a que as famílias passem a viver num ambiente em que as pessoas se ignoram, perdem as suas antigas relações e sofrem o isolamento, enquanto os jovens se organizam em "bandos de delinquentes".

As condições de vida nas áreas urbanas com transformação social deficiente e agitada levam a que a convivência e a solidariedade cedam, muitas vezes, o lugar ao individualismo, isolamento, egoísmo e à violência, gerando assim fenómenos de tensão social (ANTUNES, 1999). A partir da visão dos autores, pode-se concluir que a transformação social do espaço urbano compreende a organização do espaço e constitui o factor explicativo de comportamentos sociais dos indivíduos. Para tal, ela deve ser entendida como alterações sociais que ocorrem no meio urbano, ou seja, como as pessoas se relacionam com as outras no contexto diário.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

Para Portes (2000), a transformação social no contexto familiar tende a ser mais intensa em espaços urbanos cujos progenitores têm como a principal tarefa de criar os filhos, em relação às famílias monoparentais, ou aquelas em que ambos os pais trabalham. Igualmente, a transformação social do espaço urbano tende a ser inferior para as crianças de famílias monoparentais, por não se beneficiar pela presença em casa do segundo progenitor e por tenderem a mudar de residência frequentemente, facto que limita o desenvolvimento dos laços que os unam a outros adultos da comunidade.

Lima (2017) defende que os indivíduos adquirem a capacidade de controlo por meio da socialização familiar. Os indivíduos com baixo autocontrolo buscam a satisfação do prazer imediato sem considerar as consequências negativas a longo prazo. Assim, o baixo autocontrolo parece ser a ineficaz criação de filhos e constitui a principal motivação para o crime. Os indivíduos com baixo autocontrolo tendem a ser egocêntricos, indiferentes ou insensíveis ao sofrimento e às necessidades do outro. A literatura avança três premissas consideradas necessárias para uma educação/socialização “bem sucedida”, a supervisão parental (para que as crianças desenvolvam autocontrolo, elas precisam de pais que observem o seu comportamento), empenho parental (os pais devem ser capazes de reconhecer os comportamentos egoístas, impulsivos e anti-sociais) e disciplina (os pais devem reprovar os comportamentos egoístas, impulsivos e anti-sociais, logo que a criança os manifeste (GOTTFREDSON e HIRSCHI, 1990). Neste artigo, a transformação social do espaço compreende o conjunto de alterações sociais que ocorrem no meio urbano caracterizado pelas interações humanas quer dentro ou fora da família, ou seja o conjunto de sociabilidades³.

Metodologia

A elaboração deste artigo baseou-se na abordagem mista concomitante, isto é, a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa. A adopção destas abordagens permitiu a conjugação de múltiplas técnicas e instrumentos de recolha de dados que ofereceram informação rica e valiosa em relação as representações e percepções dos sujeitos de pesquisa sobre os elementos de transformação social do espaço que estão relacionados com a criminalidade no contexto espacial de Magoanine “C”.

³ A sociabilidade é “o estar com um outro, para um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais”. (SIMMEL, 1983, p.168).

A abordagem qualitativa revelou-se importante na busca de experiências vividas pelos sujeitos de pesquisa em relação aos contextos e significados ligados à transformação social do espaço urbano e à criminalidade. Esta abordagem foi estratégica se se assumir que os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objectivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Enquanto a abordagem quantitativa ocupou-se em trazer dados comparáveis que podem ser generalizáveis (indicadores de transformação social do espaço urbano, a dimensão numérica e tipificação das famílias delitivas) a abordagem qualitativa permitiu trazer o que cada sujeito de pesquisa experimenta em relação as sociabilidades e o crime.

Para a operacionalização da componente quantitativa recorreu-se ao questionário com vista a recolher dados estatísticos relacionados com a vivência dos sujeitos de pesquisa, tipificação criminal e a dimensão numérica dos crimes. Ao mesmo tempo, as percepções, sentimentos e opiniões em relação as sociabilidade e a criminalidade no espaço urbano foram explorados/recolhidos a partir do guião de entrevista e grelha de observação (instrumentos qualitativos). Em suma, a produção deste artigo adoptou o pressuposto da triangulação metodológica, onde se combinou as técnicas e instrumentos de recolha de dados da abordagem qualitativa e quantitativa. Especificamente foram elaborados um guião de entrevista semidirigida e um questionário.

O uso do guião de entrevista semidirigida visava recolher os contextos, realidades, significados e concepções detalhadas sobre como os sujeitos de pesquisa pensam sobre o "como e porquê" a transformação social do espaço pode estar relacionada com a criminalidade. Este instrumento foi administrado aos informantes-chave seleccionados e residentes no bairro em estudo. O guião de entrevista semidirigida foi constituído por três dimensões, sendo a primeira que visava captar as transformações sociais do espaço urbano, a segunda para captar as manifestações da criminalidade, e a terceira para aferir a relação entre as sociabilidades e a criminalidade.

Por sua vez, o questionário visava recolher a opinião construída pelos chefes dos agregados familiares em relação aos indicadores de transformação social do espaço urbano e criminalidade. O questionário foi constituído por cinco secções. A primeira secção visava captar os dados demográficos dos sujeitos de pesquisa. A segunda secção visava recolher as percepções sobre as dinâmicas sociais do espaço urbano. A terceira secção visava recolher as manifestações da criminalidade. A quarta secção tinha como objectivo relacionar a transformação social do espaço urbano e a criminalidade.

A recolha de dados empíricos decorreu no bairro de Magoanine "C" entre os dias 17 de Julho e 15 de Agosto de 2019. Este bairro, apesar de ter sido habitado desde os primórdios da independência nacional (1975), o seu enquadramento no cenário urbano é recente, impulsionado pelo processo de reassentamento da população no âmbito das cheias de 2000. O bairro possui cerca de 31.234 habitantes correspondentes a 7.296 famílias (INE, 2007). A definição da amostra para administração do questionário baseou-se numa amostragem probabilística estratificada multi-etapa. A selecção dos agregados familiares foi mediante ao uso de tabelas de números aleatórios, antecedida pela listagem no local. A amostra foi concebida para obter resultados com uma margem de erro de 5% no intervalo de confiança de 95%. O estudo teve como amostra 213⁴ chefes de agregados familiares definidos a partir de um total de 7.296 agregados familiares.

A selecção dos informantes-chave para administração das entrevistas baseou-se na amostragem não probabilística do tipo heterogéneo ou de diversidade. Assim, foram entrevistados 10 indivíduos que fazem parte do Conselho Consultivo do bairro. De acordo com a Resolução nº71/AM/2011, o Conselho Consultivo do bairro é constituído pelo secretário do bairro, chefe tradicional, representantes das confissões religiosas, das organizações sociais, da Polícia Municipal, da Ordem, presidente do Comité de Segurança Comunitário, director da escola, representante dos agentes económicos e da comissão dos moradores.

A análise de dados obedeceu a combinação entre análise de conteúdo e o método estatístico. A análise de conteúdo correspondeu à interpretação de dados recolhidos através do guião de entrevista semidirigida e documentos. O método estatístico foi fundamental para a análise de dados provenientes do questionário e de documentos contendo informação numérica. Os dados do questionário foram processados no SPSS versão 20.

A transformação social do espaço urbano no bairro de Magoanine "C"

A realidade social do espaço neste bairro insere-se no contexto das grandes transformações que ocorrem na Cidade de Maputo, marcadas por uma grande expansão territorial desajustada com as condições de vida da população. A tal transformação ocorre

⁴ O cálculo da amostra foi a partir da seguinte fórmula: $n = \frac{z^2 \times P \times q \times N}{\epsilon^2 \times (N-1) + z^2 \times P \times q}$ (Z corresponde o valor crítico obtido a partir de um nível de intervalo de confiança; N corresponde ao tamanho da população; E corresponde o erro de estimação; P e q representam as proporções da população com características pesquisadas, onde o P corresponde a probabilidade de sucesso e q a probabilidade de fracasso.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... de forma desordenada e anárquica, pois os ritmos de crescimento não conseguem ser acompanhados por iguais ritmos de desenvolvimento e nem pela criação de capacidades para a implantação de projectos de desenvolvimento capaz de gerar emprego para os seus residentes.

A trajetória histórica do ambiente urbano ficou marcada pela vigência de um sistema socialista com uma economia centralizada e planificada a nível da capital do país (Cidade de Maputo). Neste processo verificaram-se algumas anomalias relacionadas com o sistema de administração pública. Para além disto, a prolongada guerra dos 16 anos, as adversidades climáticas ligadas às calamidades naturais com os seus efeitos devastadores, exacerbaram as dificuldades de construção de uma comunidade coesa com altas taxas de analfabetismo, do decréscimo das receitas e divisas, de um saldo negativo do comércio externo, emigração, fome, dependência internacional e complexo processo de reconciliação (NGOENHA, 1992).

O Estado moçambicano vendo a sua economia assolada por crises resultantes de factores conjunturais, impossibilidades de responder às demandas sociais, optou por liberalizar a economia, assumindo o Estado o papel regulador e não de desenvolvimento económico. Foi neste contexto, que novos actores foram chamados a intervir no processo produtivo. Os factores conjunturais colocaram em causa a governabilidade, agravada com uma profunda erosão da legitimidade das instituições do Estado.

Para Canhangá (2007), as reformas da descentralização tinham em vista ampliar a expansão do bem-estar das comunidades, garantir a extensão da cobertura de protecção social básica, assegurar a inclusão dos grupos pobres e vulneráveis no acesso a renda e no processo de desenvolvimento assente nos padrões de eficiência e eficácia, com base na boa governação, descentralização e crescimento económico. Estas reformas conheceram um enquadramento político e a sua celeridade em 1990 com a aprovação da Constituição da República de 1994. Embora com as reformas introduzidas legalmente na Constituição da República de 1994, até hoje, diferentes bairros da cidade variam nas formas de construção, no sistema viário, nas actividades económicas dos moradores, bem como nas estratégias de sobrevivência dos agregados familiares.

Embora o povoamento do bairro de Magoanine “C” tenha-se intensificado em 2000, desperta atenção pelos caminhos não planeados e estreitos, pela falta de infra-estruturas e pela mistura de construções horizontal e vertical, ainda com mistura de materiais tradicionais e modernos. Neste bairro, a comunidade foi sujeita aos processos de reassentamento motivados pelas inundações, ainda com o propósito de zoneamento

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... adequado e da definição de planos detalhados de uso de terra e em particular pelas novas experiências de melhoramento dos bairros de ocupação informal e espontâneo e em bairros com infra-estruturas e serviços urbanos insuficientes.

O processo de reassentamento foi dirigido pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo em 2000, na qual as primeiras habitações foram erguidas na base de “Tendas”. Trata-se de um reassentamento forçado em que não houve espaço para a negociação entre as partes envolvidas. As autoridades municipais identificaram o espaço, de seguida foi comunicado a autoridade tradicional, neste caso a “Rainha”. Dos 213 chefes de agregados familiares inquiridos, 90% são provenientes de outros bairros, ou seja são reassentados.

A chegada de novos residentes no bairro implicou por vezes, a perda de propriedade, dos meios de subsistência ou de acesso a bens e serviços, o que de certa forma implicou a marginalização de alguns agregados familiares. Assim, 95% dos “nativos”/primeiros moradores inquiridos perderam a sua terra à favor de novos residentes, o que implicou a mudança nas estratégias de sobrevivência. A população “nativa”/primeiros moradores que dependia da agricultura foi obrigada a procurar novos espaços nos bairros da província de Maputo, com destaque para a baixa do Rio Malaúze, Boquisso e Mahlemele.

As mudanças de localização da moradia dentro da Cidade de Maputo segundo Chavana (2009) terão trazido alterações na estrutura das despesas familiares e no próprio bem-estar, ao agravar as privações do acesso aos locais de emprego e dos serviços básicos de saúde e educação sobretudo para os pobres. As novas localizações de residências em Magoanine “C” resultante da mobilidade residencial centro-periferia constitui, em parte, o novo elemento responsável pela precarização das condições de vida dos agregados familiares, ao introduzir novos custos de transportes para o acesso físico dos locais de emprego e serviços básicos.

As famílias reassentadas em Magoanine “C” sentem-se excluídas da vida urbana (50% dos inquiridos) devido o transporte que não é eficiente, dificultando o acesso ao centro onde estão as oportunidades de sobrevivência. A mudança de residência levou a destruição dos espaços das relações sociais (55%), económicas (20%) e de vizinhança (25%) que levaram anos a ser edificadas.

Considerando que os residentes deste bairro são heterogéneos, a sua convivência não constitui um processo pacífico a partir das experiências individual, familiar e de vizinhança no que se refere ao processo de adaptação à nova realidade. Importa frisar

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... que 75% dos inquiridos referiram que o ambiente de convivência no bairro leva ao desenvolvimento do sentimento de exclusão e de rivalidade entre os reassentados e os “nativos”/primeiros moradores (60%). Devido a escassez de emprego, a população vive dependente do desenvolvimento de pequenos negócios. O primeiro secretário do bairro de Magoanine “C” apontou que quase todas as famílias residentes desenvolviam um negócio fora ou dentro do espaço habitacional como estratégia de sobrevivência.

“Aqui ninguém vive só na base do emprego (...) mesmo os que tem emprego formal, o salário não é suficiente (...) daí que as famílias ou tem que fazer um pequeno negócio dentro do quintal ou fora (...) a melhor forma que as famílias encontraram é comprar uma caixa de cerveja ou de refresco e gelar dentro da casa e colocar um vasilhame no muro do quintal” (Entrevista ao primeiro secretário de Magoanine “C” realizado no dia 22 de Julho de 2019).

A escassez de emprego e o desenvolvimento de pequenos negócios presentes neste bairro devem ser entendidos no contexto das grandes transformações iniciadas nos meados da década de 1980, com destaque para os programas de ajustamento estrutural, sob orientação das instituições financeiras internacionais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional), como Brito (2019) defende na sua obra sobre “ A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional”. A realidade habitacional dos bairros da Cidade de Maputo, em particular de Magoanine “C” expressa-se de forma dual caracterizada por uma mistura de vivendas, casas de caniço e zinco e de alvenaria inacabadas. A expressão habitacional manifesta as desigualdades sociais em relação ao acesso de recursos entre as famílias que residem no bairro.

As habitações estão vedadas por uma mistura de muros de *espinhosa*, de pedaços de chapas de zinco e em blocos de cimento. A vedação constitui um dos sinais evidentes da privatização e da territorialização do espaço doméstico cuja função simbólica é muito importante no contexto de forte densidade populacional e de conflitos de terra. A altura dos muros de algumas habitações denuncia de forma recorrente a exclusão entre os residentes, como apontou um dos entrevistados.

“Meu filho veja uma coisa (...) só a partir das vedações dos quintais (...) fica o recado de que nós não convivemos com os nossos vizinhos, não nos conhecemos, e mesmo quando um grita ninguém socorre o outro, porque não nos conhecemos por causa destes muros altos parece cadeia (...) ” (Entrevista ao líder religioso residente em Magoanine “C” realizada no dia 13 de Julho).

O bairro de Magoanine “C” caracteriza-se pela fraca implementação da política de ordenamento do território, o que contribui para ocupações informais “espaços

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... autoprozuidos” mediadas pelo reassentamento forçado e processo de exclusão. Neste bairro a ocupação informal e a incerteza habitacional traduz-se pela falta de parcelamento dos talhões que apresentam dimensões diferenciadas, bem como na morosidade no processo de atribuição de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT). Os residentes inquiridos deste bairro vivem inseguro (85%) no contexto habitacional devido ao processo de parcelamento (70%) e atribuição de DUAT (90%).

Olhando para os actores que estão envolvidos na tomada de decisões e nos processos de planeamento, nota-se diversificação ao longo dos anos. Na sequência da introdução do governo de transição, o partido Frelimo, que se tinha comprometido com o socialismo, fundou os chamados grupos dinamizadores a nível dos bairros. Estes deviam ajudar a solucionar os problemas crescentes na cidade, como a migração, o desemprego, a ocupação descontrolada de terra e os problemas de abastecimento. Os grupos dinamizadores mobilizavam os moradores urbanos para o trabalho voluntário, impediam a criação de mercados paralelos, através das brigadas de inspecção, e desempenharam um papel importante nos meados dos anos 1980 até princípios da década 90.

A estrutura administrativa implantada na actualidade pouco promove a coesão entre os residentes (50%) e possui pouco poder de controlo da população. Os residentes pouco participam nas reuniões do bairro. O sistema de arrendamento habitacional não é comunicado a estrutura local (80%) o que revela maior insegurança (70%).

A situação actual de vida já não permite manter a ordem no bairro (...) marca-se reunião, os moradores não aparecem (...) até alguns chefes de quarteirões não participam (...) isto estraga a convivência (...) porque é nestas reuniões onde se passam as informações, instruções importantes que nos tornam mais próximo dos outros (...) a falta disto passamos a não conhecer quem vive no bairro e nem o comportamento dos residentes (...)” (Entrevista ao Permanente do Círculo de Magoanine “C” realizada no dia 18 de Julho de 2019).

O desrespeito pelas estruturas locais pode ter sido influenciado pelas reformas jurídicas iniciadas na década de 1990 e o Acordo Geral de Paz de 1992 que permitiram o pluralismo político e a liberdade de reunião. É nesse contexto que Negrão (2003) aponta que algumas organizações de massas romperam a sua aliança com a Frelimo, e surgiram sindicatos independentes. Os residentes do bairro de Magoanine “C” entendem que a vizinhança constitui o verdadeiro pilar de sociabilidade (60%), mas o seu desempenho na coesão social dos residentes é considerada irrelevante na actualidade (80%).

Eu não conheço os meus vizinhos (...) mesmo quando se trata de problemas dificilmente encontramos-nos (...) o vizinho era a pessoa muito próximo mas agora não (...) por isso se

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

as pessoas estão juntas ou são do mesmo grupo de xitique ou da igreja (...)” (Entrevista realizada no dia 18 de Julho a um dos residentes do bairro de Magoanine “C”).

A família constitui elemento unificador e de coesão das práticas individuais. É neste ambiente que se desenvolve e define-se as relações de socialização familiar. A socialização parental e a criminalidade estão aparentemente ligados. Uma família que preserva seus valores e princípios e os transmite aos seus descendentes, independentemente de suas condições económicas, a possibilidade de um de seus membros aderirem à criminalidade é ínfima.

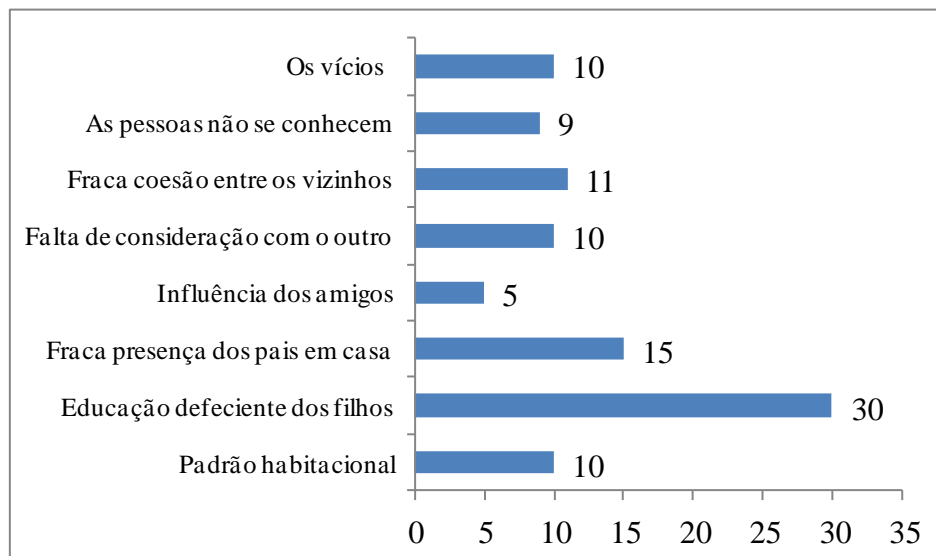
Os residentes inquiridos deste bairro defendem que a família constitui elemento unificador (65%) e de coesão das práticas individuais (80%), mas do ponto de vista de educação parental encontra-se enfraquecida (90%). Ademais, 95% dos inquiridos vivem em agregados familiares composto por 6 e mais membros e 75% dos responsáveis dos agregados familiares passam maior parte do tempo fora de casa.

“Nós como pais não temos tempo de conversar e de fazer o acompanhamento dos nossos filhos (...) estamos preocupados com coisas materiais (...) aqueles que tem condições os filhos recebem o companheirismo de empregados⁵ (...)” (Entrevista realizada no dia 19 de Julho a um dos residentes do bairro de Magoanine “C”).

Assim, pode-se assumir que a transformação social do espaço neste bairro ocorre em ambiente caracterizado pelo enfraquecimento das redes locais de controlo social, desigualdades sociais, ruptura nas relações sociais, principalmente, para as crianças, jovens, e gerações, como também, o distanciamento nas relações familiares (entre pais e filhos). O distanciamento nas relações é realçado pelos inquiridos ao apontarem a educação deficiente dos filhos (30%), fraca presença dos pais em casa (15%) e fraca coesão entre os vizinhos (11%) (gráfico 1).

⁵“ O companheirismo de empregado” significa ter empregado em casa para cuidar/ou fazer companhia os filhos enquanto os pais/encarregado estiver ausente, de modo que não fiquem sozinhos.

Gráfico 1: Principais transformações sociais em curso no bairro



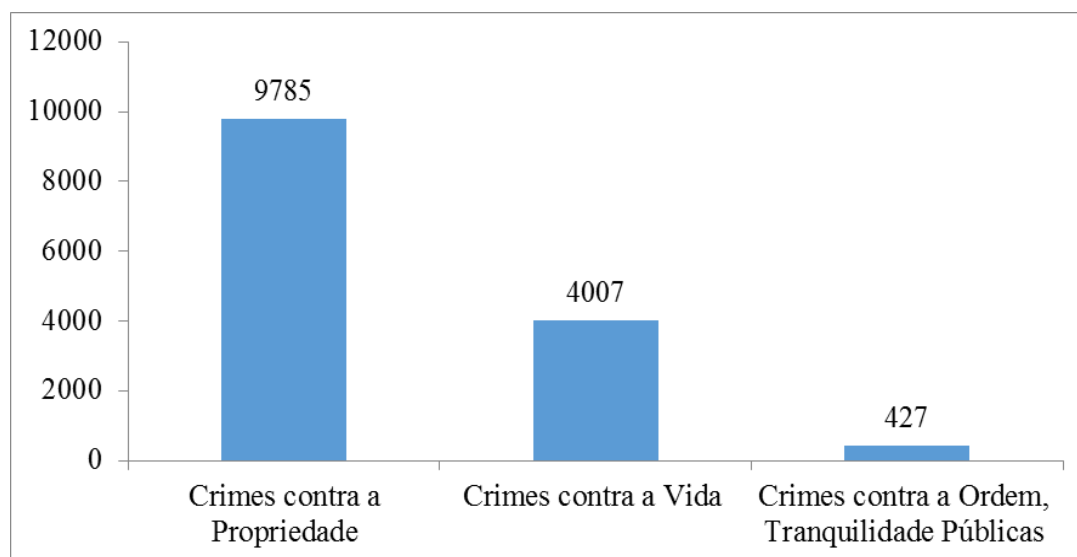
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do inquérito por questionário administrado aos residentes do bairro de Magoanine “C”

A leitura dos dados revela que o bairro de Magoanine “C” é caracterizado por uma transformação social deficiente do espaço urbano. A partir deste processo os residentes tendem a serem mais “egoístas”, ou seja menos presente e comunicativos com os outros, testemunhados pela impessoalidade nas relações quotidianas. A família como tal, tende a revelar a perda dos seus valores educativos para com os filhos. Nota-se a perda de valores morais e pouca valorização do outro. Esta transformação ocorre num espaço em que há pouca promoção das políticas de ordenamento do território e com escassos recursos económicos.

Elementos de transformação social do espaço e a criminalidade no bairro de Magoanine “C”

A criminalidade no contexto urbano da Cidade de Maputo é entendida como um problema que resulta das desigualdades sociais em que os residentes estão sujeito. Os crimes contra a propriedade são os que ocorrem com frequência (gráfico 2), por um lado. Por outro lado, as estatísticas oficiais da Polícia indicam que a criminalidade tende a diminuir anualmente. A aparente diminuição da criminalidade pode ser explicada pela existência de “cifras negras”, ou seja, os residentes tendem a não recorrer aos mecanismos formais para reportar os delitos.

Gráfico 2: Criminalidade na Cidade de Maputo (2015-2018)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pelo Comando da PRM-Cidade de Maputo

No bairro de Magoanine “C” existe uma opinião elaborada pelos inquiridos de que a criminalidade tende a diminuir para os que têm possibilidades de contratar serviços de segurança armada provida por guardas privadas, que envolve normalmente membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) fora das horas de serviço. Para além disso, neste bairro foram tomadas algumas iniciativas locais de autodefesa frequentemente executada por indivíduos desempregados (Conselho Comunitário de Segurança). Estes indivíduos olham a actividade de autodefesa como se fosse estratégia de sobrevivência, principalmente os que operam no mercado local de Matendene.

A incidência da criminalidade nos bairros urbanos moçambicanos, em particular os da Cidade de Maputo tem sido explicada pela fraca presença policial (1 membro para 1.089 cidadãos). Associado à isso, existe um nível extremamente baixo de confiança nos membros da Polícia, bem como na própria instituição da Polícia, onde as estatísticas apontam que apenas cerca de 10% dos crimes é que são reportados (SHABANGU, 2012). Por sua vez, a Procuradoria-Geral da República (2010) aponta a degradação dos valores morais, a posse ilegal e uso de armas de fogo, o uso de drogas, a superstição e o abuso do álcool, como factores explicativos da criminalidade na Cidade de Maputo.

A configuração do bairro de Magoanine “C” transmite um ambiente favorável para a ocorrência de actos criminais. Ele apresenta becos pouco iluminados que serpenteiam pelos quarteirões do bairro. Esta situação é agravada pela existência de estabelecimentos

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... informais de venda de bebidas alcoólicas e “bocas de fumo⁶”, que muitas das vezes servem de local de concentração dos criminosos. Na óptica dos sujeitos de pesquisa, a criminalidade é comumente praticada por adolescentes e jovens desempregados. Os crimes na óptica dos entrevistados agrupam-se em assaltos a propriedades e contra a integridade física recorrendo instrumentos contundentes.

A existência de espaços pouco iluminados e de fraca comunicabilidade, associada a alta densidade populacional e do parque edificado fornecem pouca segurança aos residentes. Os residentes destes bairros assumem que é mais seguro caminhar fora de casa no intervalo de tempo compreendido entre as 06:00 e 21:00. As quartas e quintas-feiras e nas proximidades de feriados são consideradas como momentos mais críticos em relação a ocorrência de delitos. O chefe de sector policial entrevistado assumiu que os meses de Dezembro a Março são tidos como os que registam altas taxas de criminalidade. Para Bertelsen e Chaúque (2015) a ocorrência da criminalidade (assaltos e roubo com arrombamento) neste período, coincide com os migrantes que regressam da África do Sul com dinheiro e, por último, pela diminuição do fornecimento de produtos agrícolas por parte dos parentes rurais, de que muitos residentes dependem.

Os residentes inquiridos apontaram o roubo (70%), agressões físicas (20%) burla de terrenos (9%) e violação sexual (11%) como os crimes que ocorrem regularmente. O crime de roubo foi igualmente apontado pelo assistente do secretário do bairro.

“Aqui a criminalidade é problema de todos os dias, as pessoas são roubadas dentro e fora de casa, na rua, nas paragens (...) e ninguém socorre o outro mesmo vendo (...) as pessoas perderam as suas referências (...) não se gostam (...) cada qual por si (...) crime como meio de sustento (...)” (Entrevista realizada no dia 20 de Julho ao assistente do secretário do bairro de Magoanine “C”).

A partir da observação efectuada durante o trabalho de campo foi notório a presença de algumas medidas tomadas pelos residentes para aumentar a sensação de segurança, que normalmente, incluem a construção de muros altos à volta do espaço residencial, a electrificação do muro e a contratação de serviços de empresas de segurança privada. Todavia, estas medidas acabam deixando os indivíduos numa situação de vulnerabilidade. Por exemplo os muros altos atraem o perigo por sinalizarem as desigualdades sociais e a fraca comunicabilidade entre o espaço construído, o que de certo modo impedem a coesão e a interacção entre vizinhança.

⁶ “Bocas de fumo” são locais (casas) onde se vende drogas

A representante da medicina tradicional do bairro de Mogoanine “C” referiu que alguns dos seus colegas têm promovido rituais de protecção divina. Neste processo é possível que parte dos praticantes da medicina tradicional que disponibilizam a tal protecção seja colaboradores das redes criminosas, que passam a disponibilizar informação dos seus pacientes aos supostos criminosos.

“Os tempos mudaram (...) existem colegas nossos que dizem que são capazes de garantir a protecção contra roubos (...) eles vão fazer tratamento em casa do cliente, só que muito deles repassam a informação para os ladrões (...) precisa-se de ter muito cuidado as pessoas deixaram de ser sérios (...) fazem de tudo para ter dinheiro sem cumprir com respeito e as normas (...) veja os papéis que andam a colar a dizer que cura isto, ora faz aquilo (...) isto revela falta de valores e pode ser crime também” (Entrevista realizada no dia 16 de Julho a representante da medicina tradicional do bairro de Magoanine “C”).

Mubarak (2016) afirma que estudos internacionais revelam que a criminalidade ocorre com maior incidência em contextos de desorganização social, de desemprego, baixos salários, desigualdade educacional e principalmente em ambiente composto por jovens. O autor afirma que outro factor de relevância em relação a criminalidade no contexto moçambicano está associada à questões geográficas (Moçambique localiza-se na rota do tráfico internacional de drogas e de outras formas de crime organizado de bases internacionais, a exemplo do contrabando de armas, situação considerado motivo da preocupação das autoridades, uma vez que, influencia directamente ao crescimento da violência).

Os estudos sobre a criminalidade no contexto moçambicano apontam a degradação de valores, a ganância pela vida fácil, tráfico e proliferação de armas de fogo, o tráfico e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, a imigração ilegal, a superstição e obscurantismo, a influência de novas tecnologias de informação e consumo excessivo de bebidas alcoólicas, como causas da criminalidade no meio urbano (REISMAN e LALÁ, 2012; BILÉRIO, 2015; MALOA, 2015; MUBARAK, 2015;). A criminalidade neste bairro resulta em parte das desigualdades sociais que se registam no bairro e em Moçambique no geral.

O contexto político, económico e social que caracterizou a sociedade moçambicana a partir de 1990 produziu o desmantelamento das redes tradicionais de controlo social, sociabilidade, ruptura nas relações sociais, principalmente, para as crianças, jovens, e gerações, como também, criou o distanciamento nas relações familiares (entre pais e filhos) e de vizinhança. É justamente neste processo de transformação social, que a criminalidade urbana se configura.

A emergência de jovens no “mundo do crime” está associada a transformações sociais e económicas operadas a partir da década de 1990. Essas transformações foram relevantes nos processos de desfiliação nas relações entre pais e filhos. A partir de 1990, os efeitos conjugados da crise económica nacional e de destabilização provocadas pelos Regimes da Rodésia e da África do Sul e a guerra conduzida pela Renamo acabaram por levar a Frelimo a iniciar com um processo de liberalização económica em favor de sectores burgueses em ascensão e abriu espaço para que a população se organizasse independentemente do Estado. Estas mudanças foram espectaculares na Constituição de 1990, ao abrir espaço para o liberalismo económico e ao multipartidarismo. A partir deste marco assiste-se a abertura as actividades do mercado, especulativas e criminalidade generalizada no contexto urbano.

As práticas do roubo e furto de bens patrimoniais por jovens baseiam-se nessa economia enraizada pelo presente imediato, de “fazer dinheiro fácil” e “tirar vantagem de tudo” (ZALUAR, 2007, p.34). Por isso, a emergência da criminalidade urbana violenta faz parte desse novo contexto social, económico e cultural. Como aponta Garland (2008, p.204), vivemos num período de uma “cultura universalmente comercial”, que nos faz experimentar novas formas de prazer instantâneo, que mobiliza jovens a canalizar sua energia na criminalidade urbana.

Maloa (2018) refere que um dos factores que impulsionou o distanciamento nas relações familiares foi a guerra civil que deixou muitas crianças sem parentes e que as mesmas tomassem conta de suas vidas e actualmente o principal factor prende-se com as desigualdades socioeconómicas. A guerra instituiu a separação entre pais e os seus filhos, gerando pobreza nas famílias rurais e urbanas, cortejou desagregação e instabilidade familiar. O discurso das “crianças como flores que nunca murcham” do saudoso Presidente Samora Machel evaporou-se, dentro deste cenário, as ruas acabaram funcionando como local de sobrevivência para as crianças duplamente afectadas, pedindo uma esmola ou realizando trabalhos precários num processo de acelerada urbanização (LOFORTE, 1989).

“Hoje os jovens e crianças do bairro estão no mercado Grossista de Zimpeto a vender água, ovos, carregar plásticos, guarnecer carros (...) e são estes que roubam carteiras, telefones, espelhos de carros, desenrascar a vida” (Entrevista realizada no dia 16 de Julho a representante da Polícia Municipal afecto no bairro de Magoanine “C”).

Maloa (2018) aponta que ouvia-se conselhos de muitas pessoas a referirem que não fale com “os Molwenes” são perigosos, preguiçosos, transviados, anormais e se

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ... alimentam-se de uma cultura patogénica. A demonização das crianças pobres permite que seja simbolicamente isolado e descartado, justificando assim uma política de repressão e criminalização. Durante a década de 1990, os jovens ladrões passaram a ser designados de “Ninja” em homenagem aos filmes chineses, projectados em locais de cinema improvisados nos bairros por “Madjerman” (trabalhadores moçambicanos que haviam regressado da antiga República Democrática Alemã) (OPPENHEIMER, 2004).

Este facto começou a ser visível no início da década 1990, nas grandes cidades moçambicanas, quando a imagem de jovem como “Seiva de nação” dava lugar ao “Ninja”, principalmente, os jovens ladrões provenientes dos sectores mais pauperizados.

“O discurso das «crianças como flores que nunca murcham» deixou de existir, hoje as crianças estão na rua, estão desprotegidas, os pais está pouco presente na vida das crianças, o vizinho não pode chamar atenção ao filho do outro, os pais não questionam o tipo de bens que as crianças trazem em casa. A imagem de jovem como “Seiva de nação” deu lugar ao “Ninja”” (Entrevista realizada no dia 9 de Julho a um dos director da Escola no bairro de Magoanine “C”).

Assim, nos últimos anos, a participação de adolescentes e jovens no movimento da criminalidade urbana é notória. Se é necessário falar das transformações sociais na construção de uma nova sociabilidade juvenil ou de mudança de comportamentos dos jovens, não se trata apenas de promover a imagem histórica dos jovens, trata-se de relatar factos inegáveis da mudança do seu comportamento na sociedade moçambicana contemporânea (MALOA, 2018).

Para além da definição dos espaços, da comunicabilidade, da presença de actividades produtivas nos espaços residenciais, a criminalidade no bairro de Magoanine “C” resulta do enfraquecimento dos mecanismos de controlo social dentro e fora da família que se manifesta pela falta de compreensão e valorização do outro. O enfraquecimento dos mecanismos de controlo social e a criminalidade podem ser testemunhados pelos depoimentos dos entrevistados que se segue:

“Os ladrões são nossos filhos (...) as coisas são roubadas e vendidas aqui no bairro (...). As casas de luxo aqui no bairro sempre são vítimas de roubos” (Entrevista ao membro do Conselho Comunitário de Segurança realizada no dia 10 de Julho).

“Meu filho, nos nossos tempos a criança não podia vir com coisa nova e sem dizer onde apanhou, hoje é normal por causa do custo de vida” (Entrevista ao chefe do mercado realizada no dia 10 de Julho).

“Nós como pais nem temos controlo dos nossos filhos, eles voltam de madrugada e nem perguntamos onde estava e com quem estava. Nem sabemos com quem brincam os nossos filhos, o vizinho nem pode dizer nada sobre o filho de outro” (Entrevista ao representante das confissões religiosas realizada no dia 10 de Julho).

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

Os dados atestam em parte a existência de uma relação entre a transformação social do espaço e dinâmica criminal no bairro em estudo. As desigualdades sociais, a educação parental e as sociabilidades na vizinhança construídas e desconstruídas ao longo do tempo, são algumas evidências que explicam a criminalidade.

Considerações finais

A transformação social do espaço compreende o conjunto de alterações sociais que ocorrem no meio urbano caracterizado pelas interações humanas quer dentro ou fora da família. A transformação social do espaço neste bairro constitui a continuidade das mudanças que ocorrem na Cidade de Maputo, caracterizadas por uma fraca implementação dos instrumentos que regulam o ordenamento do território, pela desestruturação das sociabilidades dentro e fora da família, bem como, das desigualdades sociais que se registam. O bairro é caracterizado pela presença de espaços autoproduzidos.

A partir da tal transformação, os residentes tendem a ser menos presentes e comunicativos para com os outros, promovendo a impessoalidade nas relações em nome da privacidade. Embora a família seja considerada a célula básica de transmissão de bons valores, ela tende a perder o seu enquadramento educativo para com os filhos do ponto de vista dos sujeitos de pesquisa. Ainda nota-se o enfraquecimento da autoridade local do ponto de vista de estabelecimento dos mecanismos de controlo social.

As transformações em curso no bairro levam a erosão dos valores morais dos seus residentes manifestando-se pela falta de compreensão e valorização do outro. Para além da fraca implementação e monitoria dos instrumentos de ordenamento do território, a criminalidade resulta das disparidades sociais e económicas que caracterizam os seus residentes. Ainda as construções e desconstruções dentro e fora da família explicam em parte a criminalidade que se regista no bairro.

Referências

- AMMERING, U. Morar nos bairros suburbanos de Maputo: Livelihoods e a implementação do planeamento local. Economia, Política e Desenvolvimento. **Revista Científica Inter-Universitária**. v.1, nº 3, p.25-48, 2010.
- ANTUNES, J. **Geografia**. Lisboa: Plátano Editora, 1999.
- ARAÚJO, M.G.M. Cidade de Maputo. Espaços contrastantes: Do urbano ao rural. **Finisterra**, Maputo, XXXIV, nº 67-68, p. 175-190, 1999.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 8.ed. Trad. de Miguel Serras Pereira. Lisboa, 2007.

BERTELSEN, B. E. e Chauque, A. Resumo de Políticas III: Crime e segurança em Maputo, Moçambique. **CMI BRIEF**, v. 14. nº 3. 2015.

BILÉRIO, F. B. **A urbanização e a criminalidade em Maputo: Caso do Bairro de Magoanine “C” (2000-2014)**. pp. 90. Dissertação do Mestrado em Ciências Policiais, *Michafutene*, Academia de Ciências Policiais.

BRÁS, E. (2011). **Reflexões sobre o papel das cidades no desenvolvimento em Moçambique**. em Teles et al. (2011) (Org.), Mosaico Sociológico. Departamento de Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane. Editora: CIEDIMA. Maputo, 2011.

BRITO, L. (2019). **A Frelimo, o marxismo e construção do Estado Nacional: 1962-1983**. Maputo: IESE.

BRYM, R. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. 2.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

CANHANGA, N. Os desafios da descentralização e dinâmica da planificação na configuração de agendas políticas locais. **Conferência Inaugural do IESE: «desafios para a investigação social e económica em Moçambique»**. IESE. II Conferência, Maputo, 2007.

CHAVANE, X. A. **Mobilidade residencial e dinâmicas da reprodução da pobreza na Cidade de Maputo**. II Conferência do IESE, Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação em Moçambique, Maputo, 22 a 23 de abril, 2009.

CARLOS, A. F. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

COSTA, A. B. da e RODRIGUES, C. **Estágios de estratégias de sobrevivência e de reprodução social de famílias de bairros peri-urbanos de Luanda e Maputo: um olhar antropológico**. Editora: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7. Lisboa, 2002.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

FORATTINI, O. P. Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil. São Paulo. **Rev. Saúde públ.** nº 25, nº2, p. 75-86, 1991.

GARLAND, D. **A cultura de controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea**. Trad. de André Nascimento. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

GOTTFREDSON, M. R.; HIRSCHI, T. **A general theory of crime**. Stanford University. 1990.

LEFÈBVRE, H. **The production of space**. Trad. Donald Nicholson-Smith. London: Blacwell, 1991.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. 2.ed. Pearson Prentice Hall: São Paulo.

LOURENÇO, N. **Sociedade Global, Segurança e Criminalidade**. Instituto de Direito e Segurança da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2013.

LOPES, C. **A economia de Luanda e Maputo: olhares cruzados**. Editora: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7. Lisboa, 2002.

LOFORTE, A. **Um perfil das crianças da rua em Maputo**. Maputo. Editora Global.1989.

LIMA, J. A. de. **Teorias sociológicas sobre a criminalidade: análise comparativa de três teorias complementares**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, nº 2. v.38, pp.215-232, jul./dez. 2017.

INE. **Recenseamento Geral da População e Habitação**.Maputo: INE, 2017.

MALOA, J. M. **Mudanças na Criminalidade urbana Moçambicana**. Revista do Laboratório de estudo de violência da UNESP/Marília. Edição 21- Maio, pp. 61-77, 2018.

MALOA, J. M. O Impacto da Criminalidade Urbana em Moçambique. **Revista do Laboratório de estudo de violência da UNESP/Marília**. Vol.16, p. 99-118, 2015.

MAPUTO. **Resolução nº 71/AM/2011**. Imprensa Nacional: Maputo, 2011.

MAPUTO. **Planos Parciais de Urbanização de alguns bairros**. Maputo: Imprensa Nacional, 2010.

MARAFON, G. J. O espaço urbano: a abordagem da Escola de Chicago e da Escola Marxista. **Ciência e Natura**, Santa Maria, nº 18, pp. 149-181, 1996.

MAPUTO. **Plano de Estrutura urbana do Município de Maputo**. Maputo: Imprensa Nacional, 2008.

MOÇAMBIQUE. **Lei do Ordenamento do Território**. Maputo: Imprensa Nacional, 2007.

MOÇAMBIQUE. **Regulamento do Solo Urbano**. Maputo: Imprensa Nacional, 2006.

MOÇAMBIQUE. **Lei de Terras**. Maputo: Imprensa Nacional, 1997.

MUANAMOHA, R. C. **Dinâmicas do crescimento populacional no período pós-independência em Maputo**. Lisboa: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7, 2002.

MUBARAK, R. (2016). **A Criminologia e a Criminalística contemporâneas."Os desafios do jurista na justiça criminal: Teorias universais e práticas Moçambicanas**. Beira: Ciedima/CEP-ISCTAC., 2016.

NEGRÃO, J. (2003). **A propósito das relações entre as ONGs do norte e a sociedade civil Moçambicana**. Disponível em: <http://www.sarpn.org.za/documents/d0000650/P662-Relacoes.pdf>, Acesso em: 22 fev. 2016.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

NGOENHA, S. Identidade moçambicana: já e ainda não. In: SERRA, Carlos (Dir.). **Identidade, moçambicanidade, moçambicanização**. Universidade Eduardo Mondlane, 1998, p.17-34.

OPPENHEIMER, J. e RAPOSO, I. **A cooperação direccionada para os grupos vulneráveis no contexto da concentração urbana acelerada Maputo**. Lisboa: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7, 2002.

OPPENHEIMER, J. e RAPOSO, I. **Urbanização acelerada em Luanda e Maputo**. OPPENHEIMER, J. (2004). Magermanes- os trabalhadores moçambicanos na antiga República Democrática Alemã. **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. A questão social no novo milénio. Coimbra, 16, 17 e 18 de Setembro. Disponível em Desktop/Majerman.jochenoppnhiemer.pdf. Acesso em:14 fev. 2019.

PORTES, A. **Capital Social: origem e aplicação na Sociologia Contemporâneo**: Sociologia, Problemas e Práticas, nº 33. p. 133-158, 2000.

RAPOSO, I.; SALVADOR, C. (2002). **Há diferença: ali é cidade, aqui é subúrbio, urbanidade dos bairros, tipos e estratégias de habitação em Maputo e Luanda**. Lisboa: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7, 2002.

REISMAN, L. e LALÁ, A. **Avaliação do crime e Violência em Moçambique: Recomendações para a redução da violência**. Open Society Foundations Crime and Violence Prevention Initiative (OSF CVPI) & Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA). Maputo, s/e. 2012.

RODRIGUES, C. U. **Recomposição social e urbanização em Luanda**. Lisboa: Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento (CEsA) do ISG. Estudo de desenvolvimento nº 7. 2002.

SANTOS, M. A. F. Abordagens científicas sobre as causas da criminalidade violenta: uma análise das teorias da ecologia humana. **Revista do Laboratório de estudos de violência da UNESP/Marília**. vol. nº 17. Maio. 2006.

SANTOS, L.D. e MARINS, I. **A qualidade de vida urbana, o caso da Cidade do Porto**. Faculdade de Economia da Universidade do Porto e CEMPRES. Trabalhos em curso nº 116. Porto. 2002.

SIMMEL, G. **Sociologia**. Organizador da colectânea Evaristo de Moraes Filho. Trad. de Carlos Alberto Pavanelli et. al. São Paulo: Ática, 1983.

Francisco B. Bilério, Ramos C. Muanamoha, A transformação social do espaço urbano e a ...

SHABANGU, T. **A Comparative inquiry into the nature of violence and crime in Mozambique and South Africa**. Arcadia: ADASA. 2012.

WIRTH, L. O urbanismo como modo de vida. In: FORTUNA, C. (org.). **Cidades, Cultura e globalização**. Oeiras: Celta, 2001, pp. 45-65.

VIVET, J. **Deslocados de Guerra em Maputo: percursos migratórios**. Maputo: Alcance Editores, 2015.

VILLAÇA, F. Efeitos do espaço sobre o social na Metrópole Brasileira. **VII Encontro Nacional da ANPUR**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo. São Paulo. 1997.

ZALUAR, A. Democratização inacabada, fracasso da segurança pública. **Estudos avançados**. Vol.21, nº61, p. 31-49. 2007.

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 20/12/2022



Para citar este texto (ABNT): BILERIO, Francisco Bernardo; MUANAMOHA, Ramos Cardoso. A transformação social do espaço urbano e a criminalidade na Cidade de Maputo: um olhar sobre o bairro de Magoanine “C”. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº 1, p.485-509, jan./jun. 2022.

Para citar este texto (APA): Bilerio, Francisco Bernardo; Muanamoha, Ramos Cardoso.. (dez.2021). A transformação social do espaço urbano e a criminalidade na Cidade de Maputo: um olhar sobre o bairro de Magoanine “C”. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3(1): 4485-509.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>